

## PERFIL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: ATUAÇÃO E PERSPECTIVAS

Anderson Maciel Soares<sup>(1)</sup>; Gean Ferreira de Figueiredo<sup>(2)</sup>; Luís Carlos Verissimo de Oliveira<sup>(1)</sup>; Gildoberg Nunes da Silva<sup>(1)</sup>; Henrique Miguel de Lima Silva<sup>(3)</sup>.

<sup>1</sup>Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza (UACEN); Universidade Federal de Campina Grande(UFCG), E-mail: [andersonmacielsoares@gmail.com](mailto:andersonmacielsoares@gmail.com); [rodriguesluis324@gmail.com](mailto:rodriguesluis324@gmail.com); [bergnunes22@gmail.com](mailto:bergnunes22@gmail.com)

<sup>2</sup>Discente do Curso Técnico em Eletromecânica; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), E-mail: [geanferreira72@gmail.com](mailto:geanferreira72@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Campina Grande(UFCG)/ Universidade Federal da Paraíba (UFPB)/ Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING-UFPB), E-mail: [Henrique.miguel.91@gmail.com](mailto:Henrique.miguel.91@gmail.com)

### RESUMO

As universidades surgiram no Brasil com intuito de acolher a elite que precisava se dirigir a Europa afim de continuar os estudos e conseguir uma formação profissional. Esse cenário sofreu mudanças em nosso país, porém ainda hoje observamos um ingresso limitado de jovens na academia, mesmo quando relacionado ao desenvolvimento e a abrangência da educação na atualidade. Os cursos de licenciatura são um bom exemplo, pois a sua escolha pelos jovens, na maioria das vezes, está em segundo plano, o que se relaciona principalmente a desvalorização profissional e salarial no mercado de trabalho, como também o modo como muitas profissões são enaltecidas. Nesta perspectiva, o presente trabalho teve como objetivo analisar o perfil e as perspectivas dos estudantes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de formação do Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras Paraíba. Como método de investigação foi utilizado questionário semiestruturado composto por questões objetivas e subjetivas, sendo aplicado a 45 alunos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas escolhidos de forma aleatória. Na análise dos dados utilizou-se a abordagem quali-quantitativa buscando avaliar o estado de convivência dos graduandos em relação ao curso e análise percentual dos dados obtidos para descrever as dificuldades apresentadas pelos alunos, seu desempenho e sua perspectiva quanto a formação. Os resultados encontrados demonstraram que um pequeno percentual dos alunos trabalham e que os discentes preferem as disciplinas mais ligadas a Biologia propriamente dita, além do destaque na área ambiental. Assim, podemos concluir que os licenciandos em Ciências Biológicas estão preocupados com a sua formação e o bom desenvolvimento do curso, onde eles procuram estimular a melhora.

**Palavras-chave:** Educação, Ciências Biológicas, Licenciandos, Formação.

### INTRODUÇÃO

As Universidades surgiram no Brasil no começo do Século XIX, como resultado da formação das elites que buscavam a educação principalmente em instituições europeias durante o período de 1500 a 1800 e que retornavam ao país com sua qualificação. Elas surgiram em momentos conturbados e são basicamente fruto da reunião de institutos isolados ou de

faculdades específicas, fato que lhes deu uma característica bastante fragmentada e frágil, sendo que a primeira universidade brasileira, Universidade do Rio de Janeiro, foi fundada em 1920, marcando os rumos da educação superior no Brasil e, sinalizando para o estabelecimento de uma nova era (STALLIVIERI, 2010).

Segundo Krainski (2015), o principal objetivo das universidades, dentre outros fatores, foi atender as necessidades dos filhos de famílias da elite social e econômica do país. Com raras exceções, jovens vindos de famílias menos favorecidas que só conseguiam frequentar cursos superiores com o apoio da Igreja através do ingresso na vida religiosa.

Para Alvarenga et al. (2012), o papel das Instituições de Ensino Superior (IES), cada vez mais, ganha importância no meio estudantil, visto que a globalização entou o ritmo e intensidade à evolução do conhecimento e da ciência de um modo geral. Neste contexto, ingressar em uma universidade representa, para muitos jovens, um grande passo para inserção no mercado de trabalho, cada vez mais competitivo.

É muito comum, logo ao terminarem o ensino médio, os jovens se perguntarem qual profissão irão seguir, e este é um momento crítico de suas vidas, pois acabam de formar suas identidades e já se deparam com diversas escolhas. O amadurecimento do jovem é gradual, sendo bastante característico e intenso ao ingressar na universidade, é o momento que ele percebe que a fase difícil ainda não foi superada, está apenas recomeçando, porém, numa nova circunstância. Ele torna-se capaz, então, de intuir que o fato de ter um diploma não o fará um bom profissional, nem lhe garantirá um emprego adequado (SALDANHA et al., 2008; AZEVEDO; FARIA, 2008).

O vestibular, é visto como um divisor de águas na vida dos estudantes, assemelhando-se a um ritual de passagem que agrega o status de universitário, garantindo, ao final de sua vida universitária, direitos diferenciados em termos de prestígio social. Várias pesquisas se dedicam à temática, relacionando o vestibular com a autoestima do jovem, o desejo no ingresso e as dificuldades enfrentadas por aqueles oriundos de classes populares (KRAINSKI, 2015).

Pesquisas confirmam que a maioria dos jovens opta por cursos de bacharelado enquanto que os de licenciatura acabam perdendo o foco na maioria das universidades (MOREIRA; FARIA, 2013). Essa tendência ao bacharelismo pode estar relacionada com um requerimento por um maior número de horas de formação acadêmica, embora nota-se diversas discrepâncias quando se questiona aos estudantes sobre a diferença dessas duas modalidades (SPARTA; GOMES, 2005).

Todavia, Diana e Oliveira (2008) afirmam que a escolha de um curso superior tem sido feita principalmente em função do quadro econômico e das ofertas de

mercado, observando com isso que os cursos com maior prestígio social apresentam maior relação candidatos/vaga.

Percebe-se que as condições, os salários e o tempo de trabalho do professor são diferentes de outras profissões, como a de médico e advogado, por exemplo, que exigem a formação em nível superior (MONLEVADE, 2000). Segundo Pereira (1999), problemáticas nestes aspectos têm tornado a profissão docente pouco atrativa, bem como se constituem como subsídios para a construção de um quadro de desvalorização da profissão.

No atual cenário de desvalorização, os problemas se tornam cada vez mais globais, em que a profissão de professor passa por constantes mudanças, embora a docência continue sendo de fundamental importância para a sociedade. Segundo Morin, Ciurana e Motta (2009), a educação está para além de uma profissão e é vista como uma tarefa política que objetiva fortalecer as condições de possibilidade de emergência de uma sociedade composta por cidadãos protagonistas, consciente e criticamente comprometidos com uma civilização planetária.

Entre os cursos de Licenciatura, pode-se destacar o curso de Ciências Biológicas. Segundo Goedert et al. (2003) a formação profissional para o ensino de Ciências em geral, e para o ensino de Biologia em particular, não é algo recente. E desde os anos 90, por exemplo, foram marcados por um renovado interesse pelos temas relacionados à formação de professores e sua profissionalização, essa tendência é fortemente influenciada pelas reformas educacionais promovidas, na época, tanto no Brasil como em outros países

Segundo Silva e Schenetzler (2001) um expressivo conjunto de pesquisas têm apontado críticas e limitações quanto a efetividade dos cursos de licenciatura na preparação dos futuros professores para atuarem no Ensino Fundamental e Médio. Sobre isso, Candido et. al. (2017) diz que é necessário que se invista em medidas e iniciativas que contribuam para modificar a realidade social que dissemina essas representações e norteia a escolha desses discentes.

O Presente estudo tem por objetivo analisar o perfil e as perspectivas dos estudantes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de formação do Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras.

## **METODOLOGIA**

### **Caracterização da área de estudo**

A Universidade Federal de Campina Grande está situada no auto sertão paraibano e foi criada a partir do desmembramento da Universidade Federal da Paraíba em 2002. É composta por sete campus, sendo o campus de Cajazeiras (Centro de Formação de Professores - CFP) o segundo maior, oferecendo onze cursos, dos quais nove são de licenciatura. O curso de licenciatura em Ciências Biológicas atualmente possui quase 200 alunos e é resultado da extinção do curso de licenciatura em ciências em 2010, criando conseqüentemente quatro novos cursos (Ciências Biológicas, Matemática, Química e Física).

### **Classificação da pesquisa**

Em conformidades com Silva e Menezes (2005), do ponto de vista de sua natureza trata-se de uma pesquisa aplicada, objetiva gerar conhecimentos com aplicação prática e dirigida, envolvendo verdades e interesses locais. Quanto a forma de abordagem do problema, o trabalho tem caráter de uma pesquisa quali-quantitativo, ou seja, quanto aos aspectos quantitativos traduz em números as informações para assim classificá-las e analisá-las, requerendo o uso de recursos e de técnicas estatísticas, já em relação aos aspectos qualitativos considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

O estudo foi caracterizado do ponto de vista de seus objetivos como descritivo pois envolve a relação de variantes com uma determinada população e outros fenômenos, envolvendo aplicação de questionário. Quanto aos procedimentos técnicos trata-se de um levantamento, já que a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

### **Sujeitos da pesquisa**

Estudantes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande.

### **População, amostra e amostragem**

Para a realização desse trabalho contou com a participação dos discentes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG campus Cajazeiras, sendo a amostra composta por 45 alunos escolhidos de forma aleatória.

## **Instrumentos de coleta de dados**

Na coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado, buscando verificar a relação aluno e curso, levando em consideração suas opiniões, críticas e sugestões.

## **Análise dos dados**

Na análise dos dados se utilizou-se a abordagem quali-quantitativa buscando avaliar a dinâmica de relação dos graduandos ao curso de Ciências Biológicas. Foi utilizado análise percentual dos dados obtidos através dos questionários para descrever as dificuldades apresentadas pelos alunos, seu desempenho e sua perspectiva quanto a formação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esta pesquisa foi realizada no Centro Formação de Professores - CFP da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, situado na cidade de Cajazeiras - PB, sendo o público alvo os alunos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas. O modo de entrevista se deu por meio de aplicação de questionários aos estudantes, onde estes responderam questões relacionadas ao curso, sua atuação nele e seus planos quanto a sua formação.

Referente ao questionamento ocupação dos discentes, 31% trabalham em atividades como: professor de ciências e biologia, agente comunitário de saúde, vendedor, músico e manicure. Enquanto 69% não exercem nenhuma atividade remunerada.

Quando questionados a respeito de sua participação em atividades extra curriculares como acadêmicos, 68,9% dos entrevistados afirmaram que participam ou já participaram de atividades como monitoria, PIBID, PIBIC, PIVIC e projetos de extensão, destacando-se a monitoria como a mais procurada pelos discentes. Entretanto, 31,1% responderam nunca ter participado de nenhuma atividade extra curricular, alegando ainda não terem tempo para desenvolver essa atividade.

Para Lima e Vasconcelos (2009) essa falta de participação em atividades que permitem uma melhor vivência da academia pode resultar em um profissional com rendimento baixo, pois a falta de tempo faz com que ele acabe por focar no geral do curso, deixando de se direcionar a uma área específica, o que não contribui para uma futura atuação.

Com relação à reprovação em disciplinas do curso de licenciatura em Ciências Biológicas 88,9% dos alunos responderam que já perderam uma ou mais disciplinas e 11,1% disseram nunca terem sido reprovados em nenhuma disciplina do curso. Referente as respostas dos alunos que já reprovaram em disciplinas destacam-se em maior frequência: Física para Ciências Biológicas (69,4%), Fundamentos de Química (41,6%) Botânica Criptogâmica (41,6%), Anatomia e Morfologia Vegetal (27,7%), Matemática Básica (27,7%) e Genética (25%). Este resultado é um dos pontos discutido por Lima e Vasconcelos (2009) onde as reprovações também são consequências da falta de tempo.

No questionamento seguinte, foi pedido para os acadêmicos que citassem duas disciplinas que mais se identificaram ao longo do curso e duas que menos se identificaram. Dentre as disciplinas com maior preferência estão Ecologia (50%), Zoologia (44,4%), Biologia Celular (44,4%), Histologia (37,8%) e Microbiologia (22,2%). Todavia, as disciplinas em que os discentes possuem menor afinidade são Física para Ciências Biológicas (97,7%), Fundamentos de Química (80%), Matemática (80%), Bioquímica (55,5%), Botânica Criptogâmica (46,6%) e Genética (42,2%). Para esta indagação permite-se concluir que a relação de preferência por determinadas disciplinas e outras com menor afinidade se relacionam ao índice de desenvoltura e reprovação respectivamente encontrado no decorrer deste trabalho

Em relação à área das Ciências Biológicas que os discentes pretendem seguir, 48,9% pretendem direcionar-se a área ambiental, 15,5% a área da Zoologia, 13,3% à Botânica, 13,3% Ensino de ciências e biologia e 9% a Genética. Segundo Diniz e Campos (2004) a escolha por uma área específica do conhecimento e pelo desenvolvimento de pesquisas nela são exemplos de bons resultados em disciplinas relacionadas a essas temáticas. A procura pela realização de uma pós graduação também se relacionam a estes resultados, sendo que a maioria tem em mente muitos objetivos traçados em relação a formação acadêmica e como realiza-los durante outras etapas da vida. Pode-se citar também que temos um número muito pequeno de procura pela docência no ensino básico, relação essa que pode ser comparada devido à desvalorização salarial.

Quando perguntados se um curso de licenciatura trabalha na perspectiva de formação de apenas professores ou professores e pesquisadores as respostas dos alunos foram unânimes afirmando que se trabalha para a formação de professores e pesquisadores.

Perguntou-se também aos estudantes do curso de licenciatura em Ciência Biológicas se eles pensavam em fazer outro curso de graduação. Quanto a suas respostas 80% afirmaram não querer fazer outro curso, 11% desejam fazer Enfermagem e 9% Medicina Veterinária.

Indagados se desejam fazer uma pós-graduação 97,7% afirmaram que sim, enquanto que 2,3% não têm interesse em se pós-graduar.

Por fim, foi aberto espaço para que os acadêmicos do curso de Ciências Biológicas fizessem suas críticas e sugestões afim de melhorar o curso. Nessa perspectiva, os discentes enfatizaram com maior frequência a de um maior número de aulas práticas em laboratório como em campo, além de melhorar a abordagem das disciplinas que ainda continuam enraizadas ao método tradicional. Destacaram-se ainda, a falta de estruturação do campus para a efetivação de um curso de Ciências Biológicas de qualidade, a escassez de projetos de extensão na área e de um número maior de disciplinas voltadas para a Biologia propriamente dita.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O curso de licenciatura em Ciências Biológicas do CFP/UFCG, mesmo sendo um curso ainda recente, tem grandes requisitos que enriquecem os que deles participam, embora, como todos outros cursos, precisa de mudanças que o possibilite uma melhor desenvoltura de seus discentes. As sugestões dos graduandos podem ser tomadas como norte neste processo, melhorando a qualidade do curso como também promovendo um engajamento dos próprios alunos na construção e na busca de profissionais voltados para áreas específicas das Ciências Biológicas como da região a qual o curso é oferecido.

O estudo constitui-se como uma fonte de dados quanto o desempenho dos alunos e suas respectivas críticas e perspectivas em relação ao ambiente da licenciatura em Ciências Biológicas. Conhecendo as carências apontadas pelos licenciandos bem como suas preferencias em relação as áreas de conhecimento, além de procurar uma resposta quanto as necessidades de melhoria.

Portanto, a realização deste trabalho partiu do enfoque de conhecimento dos alunos que já possuem uma visão mais detalhada do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, onde eles tiveram o espaço para fazer suas considerações em relação ao curso. Nessa oportunidade, houve ainda indagações sobre como anda o desempenho destes e a maneira como eles veem sua formação e como isso poderia mudar.

## **REFERÊNCIAS**

ALVARENGA et. al. Desafios do ensino superior para estudantes de escola pública: Um estudo na UFLA. **Pensamento Contemporâneo em Administração**. v. 6, n. 1, 2012.

AZEVEDO, A. S.; FARIA, L. Motivação, sucesso e transição para o ensino superior. **Psicologia**. v.20, n.2, 2008.

CANDIDO, S. A. et. al. Licenciatura em ciências biológicas: os desafios da universidade em formar professores no século XXI. In: Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências, 2. 2016, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande-PB, 2016.

DIANA, J. B.; OLIVEIRA, S. S. de. A Caracterização da Escolha Profissional Docente no Contexto Educacional Vigente. In: Seminário do Trabalho: trabalho, economia e educação, 4. 2008, Marília. **Anais...** Marília: Editora Grafica Massoni, 2008.

DINIZ, R. E. da S.; CAMPOS, L. M. L. Formação inicial reflexiva de professores de ciências e biologia: possibilidades e limites de uma proposta. In: Encontro Iberoamericano sobre Investigação Básica em Educação em Ciências, 2, 2004. Burgos, **Anais...** Burgos, Espanha, 2004.

GOEDERT, L. et al. A formação de professores de biologia e a prática docente - o ensino de evolução. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 4. 2003, Bauru. **Anais...** Bauru-SP, 2003.

KRAINSKI, L. B. Desafios do ensino superior para estudantes de escola pública: Um estudo na UEPG. In: Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente, 5. 2015, Curitiba. **Anais...** PR, 2015.

LIMA, K. E. C. VASCONCELOS, S. D. Envolvimento em atividades extraclasse, avaliação do curso e perspectivas de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal de Pernambuco. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**. v. 9 n. 3, 2009.

MONLEVADE, J. A. C. de. **Valorização salarial dos professores**: o papel do piso salarial profissional nacional como instrumento de valorização dos professores da educação pública básica. 2000. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2000.

MOREIRA, S. A. L.; FARIA, J. G. **Fatores que atuam na escolha de curso de graduação de alunos do 3º ano do ensino médio de escolas de Anápolis-GO**. 2013. Disponível em: <[https://portais.ufg.br/up/248/o/1.2.\\_\\_6\\_.pdf](https://portais.ufg.br/up/248/o/1.2.__6_.pdf)>. Acesso em: 30 de agosto de 2017.

MORIN, E.; CIURANA, E. R.; MOTTA, R. D. **Educar na era planetária**: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2009.

PEREIRA, J. E. D. As Licenciaturas e as Novas Políticas Para a Formação Docente. **Educação e Sociedade**. Campinas-SP, ano XX, n.68, 1999.

SALDANHA, L. A.; SILVA, J. R.; CASTRO, S. M. R. **Sonhos e crises**: Marcas da jornada universitária. 2008. Disponível em:<[http://www.jussara.ueg.br/pos\\_docencia\\_universitaria/SONHO%20E%20CRISES%20MARCAS.pdf](http://www.jussara.ueg.br/pos_docencia_universitaria/SONHO%20E%20CRISES%20MARCAS.pdf)> Acesso em: 30 de agosto de 2017.

SCHNETZLER, R. P. O professor de Ciências: problemas e tendências de sua formação. In: SCHNETZLER, R. P. & ARAGÃO, R. M. R. (Orgs.). **Ensino de Ciências**: fundamentos e abordagens. CAPES/PROIN/UNIMEP, Piracicaba, 2000, p.12-42.

SPARTA M.; GOMES, W. G. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Revista brasileira de Orientação Profissional**, v.6, n.2, 2005.

STALLIVIERI, L. O sistema de ensino superior do Brasil características, tendências e perspectivas. **Assessoria de Relações Interinstitucionais e Internacionais**. Universidade de Caxias do Sul, v.1, n. 14, 2010.

SILVA, R.M.G.; SCHNETZLER, R. P. Bases Epistemológicas e enfoques didáticos implicados na formação do educador. In: Congreso Internacional sobre investigación en la didáctica de las ciencias, 4. 2001. Barcelona. **Anais...** Barcelona, 2001. p. 421-422.